



Global University Entrepreneurial Spirit Students' Survey



Universitários e Empreendedorismo 2023

Relatório do Estudo GUESSS Brasil

Edmilson de Oliveira Lima, Dr. e João Paulo Moreira Silva, Dr.

Grupo APOE

Grupo de Estudo sobre Administração
de Pequenas Organizações e Empreendedorismo



ANEPE

Associação Nacional de Estudos em
Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas

Prefácio

Desde 2011, o Estudo GUESSS Brasil (*Global University Entrepreneurial Spirit Students Survey* no Brasil) tem fornecido dados e *insights* valiosos sobre o importante tema do empreendedorismo entre estudantes universitários. O projeto contribui para caracterizar os antecedentes, contextos, resultados e condições do empreendedorismo estudantil.

Internacionalmente, a iniciativa está em andamento desde 2003, chegando à sua 10ª edição em 2023, com 7.447 respostas de estudantes do Brasil (veja o Quadro 1 no apêndice) e mais de 226.000 vindas de 57 países participantes. Suas atividades nesses países visam a informar e inspirar melhor os pesquisadores, profissionais e formuladores de políticas públicas para apoiar e aprimorar o empreendedorismo e a preparação para empreender entre estudantes.

O sucesso do Estudo GUESSS Brasil 2023 foi possível graças à colaboração da ANEGEPE (Associação Nacional de Estudos em Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas), de parceiros nas instituições de ensino superior (IES) nacionais e seus apoiadores, assim como dos estudantes que responderam o questionário da pesquisa. Muito obrigado a todos! 😊

Cordialmente,

Edmilson de Oliveira Lima, Dr. - *Uninove e ANEGEPE / analista e coordenador do Estudo GUESSS Brasil*

João Paulo Moreira Silva, Dr. - *Centro Universitário Unihorizontes / analista do Estudo GUESSS Brasil*

Rose Mary Almeida Lopes, Dra., e **Edmundo Inácio Jr.**, Dr. - *ANEGEPE e REGEPE* respectivamente / conselho consultivo do *Estudo GUESSS Brasil*

Como citar

Lima, E. O., Silva, J. M. (2024). *Universitários e Empreendedorismo 2023 – Relatório do Estudo GUESSS Brasil*. São Paulo: ANEGEPE e Grupo APOE.

Mais sobre o GUESSS

A coleta de dados no Estudo GUESSS Brasil utiliza um questionário estruturado que é padronizado internacionalmente, com pequenas adaptações para o português brasileiro, ocasionalmente acrescidas de questões específicas para temas adicionais visados no Brasil. O questionário, contendo questões de múltipla escolha, foi respondido online por estudantes universitários que atenderam aos convites de professores, coordenadores e diretores universitários colaborando com o projeto em cada IES brasileira participante. A padronização internacional do questionário permite a comparação de dados e resultados de pesquisa entre IES e entre países.

Atualmente, o estudo é um dos maiores de seu tipo no mundo. O GUESSS permite comparações nacionais e internacionais entre IES, interesses de carreira dos estudantes e sua preparação para se tornarem empreendedores. Facilita o intercâmbio de melhores práticas e *benchmark* entre diferentes países e instituições, além de impulsionar melhorias em atividades de administração universitária, métodos de ensino e políticas públicas.

Publicações baseadas em dados do GUESSS têm um forte impacto na academia, na prática e na formulação de políticas. O estudo tem sido a base para numerosas divulgações influentes, relatórios, artigos orientados para a prática e publicações acadêmicas em periódicos renomados. Para mais informações sobre o GUESSS, por favor, visite www.guesssbrasil.org e www.guesssurvey.org.

Índice

Prefácio	1
Mais sobre o GUESSS	1
Principais Observações e Resultados	3
Introdução	5
1. Intenção de Escolha de Carreira (Incluindo o Empreendedorismo)	5
2. Atividades Empreendedoras	8
2.1. Empreendedores Nascentes e Ativos	8
3. Empreendedorismo e Estudantes: Aspectos Específicos	9
3.1. O Contexto Universitário	9
3.2. Campos de Estudo	10
3.3. Sexo	11
4. O Bem-Estar dos Empreendedores	12
5. Recomendações	14
6. Apêndice - A Amostra Brasileira	16

Principais Observações e Resultados

Os itens a seguir sintetizam os principais resultados e observações detalhados no presente relatório do Estudo GUESSS Brasil 2023.

Intenções e Atividades Empreendedoras dos Estudantes

- Em 2023, 15% dos 7.447 estudantes que participaram da pesquisa no Brasil expressaram a intenção de se tornarem empreendedores imediatamente após concluir seus estudos. Esse grupo é descrito como "empreendedores intencionais diretos".
- 26% dos respondentes indicaram que desejam ser empreendedores 5 anos após a conclusão dos estudos.
- Os dados revelam um padrão estável descrito como "primeiro empregado, depois empreendedor". Uma parte considerável dos respondentes segue esse padrão para começar como empregados e, posteriormente, migrar para uma carreira empreendedora em até 5 anos.
- A escolha de carreira dos "empreendedores intencionais diretos" é estável para 83% dos estudantes, que ainda pretendem ser empreendedores 5 anos depois.
- Em várias edições do Estudo GUESSS Brasil desde 2011, a frequência de estudantes que pretendem se tornar empreendedores 5 anos após seus estudos se manteve relativamente consistente, variando de 33,5% em 2013 para 38,4% em 2021. No entanto, a porcentagem foi de 39,1% em 2011 e houve uma mudança notável na tendência em 2023, quando os dados mostram uma queda para 26,2%.
- Entre os estudantes, 21,8% estão no processo de criar seus novos negócios como "empreendedores nascentes", enquanto 10,1% já estabeleceram e estão operando seus negócios como "empreendedores ativos".
- Contrariamente às expectativas, de 47,5% a 49,9% dos estudantes nos diferentes grupos de empreendedores (nascentes, ativos e diretos) não cursaram qualquer disciplina de empreendedorismo. Considerando todos os estudantes, incluindo os não empreendedores, essa porcentagem aumenta para 56,5%.
- As áreas de estudo com as maiores porcentagens de empreendedores ativos, nascentes e intencionais diretos são "negócios/administração", com 21,6%, 21% e 26,1% respectivamente, e "engenharia incluindo arquitetura", com 13,6%, 17,3% e 19% respectivamente.

Fatores de Influência

- A educação em empreendedorismo e o clima empreendedor em instituições de ensino superior (IES) continuam sendo fatores determinantes importantes das intenções e atividades empreendedoras.

- Como indicado anteriormente, os alunos de "negócios e administração" e "engenharia incluindo arquitetura" mostram, com mais frequência, ter um espírito empreendedor.
- Para 5 anos após a conclusão dos estudos, as mulheres (51,5%) demonstram uma frequência maior de intenção empreendedora em comparação com os homens (47,9%). Nos grupos de "empreendedores nascentes" e "intencionais diretos", as porcentagens de mulheres e homens são quase iguais.
- No Brasil em 2023, a única diferença entre gêneros em que a porcentagem de homens (53%) excede a de mulheres (46,2%) refere-se à frequência de empreendedores ativos entre os estudantes.
- Tanto empreendedores nascentes quanto ativos exibem um nível ligeiramente mais alto de bem-estar subjetivo em comparação com os estudantes não empreendedores.
- Uma porcentagem relativamente alta de negócios estudantis foi criada de 2020 a 2023, durante a crise da Covid-19, com porcentagens variando de 13,1% a 17%, comparadas a 9,1% em 2019¹. Embora essa tendência pareça impactar positivamente a economia, dados do estudo GEM Brasil sugerem que esses negócios são frequentemente muito pequenos e criados por necessidade porque a pandemia diminuiu as possibilidades de ter um emprego².

¹Lima, E. O., Moreira Silva, J. P. M., Lopes, R. M. A., Cunha, J. A. C. (2024). Enfrentamento de crises no empreendedorismo e effectuation. *REGEPE - Entrepreneurship and Small Business Journal*, 13(3). <https://doi.org/10.14211/regepe.esbj.e2621>

²Greco, S. M. S. S., Lima, E. O., Inácio Júnior, E., Machado, J. P., Guimarães, L. O., Bastos Júnior, P. A., Lopes, R. M. A., & Souza, V. L. (2023). Global Entrepreneurship Monitor: empreendedorismo no Brasil 2022. In Pesquisa GEM - Global Entrepreneurship Monitor. <https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2023/11/GEM-BR-2022-2023-Livro-Final.pdf>

Introdução

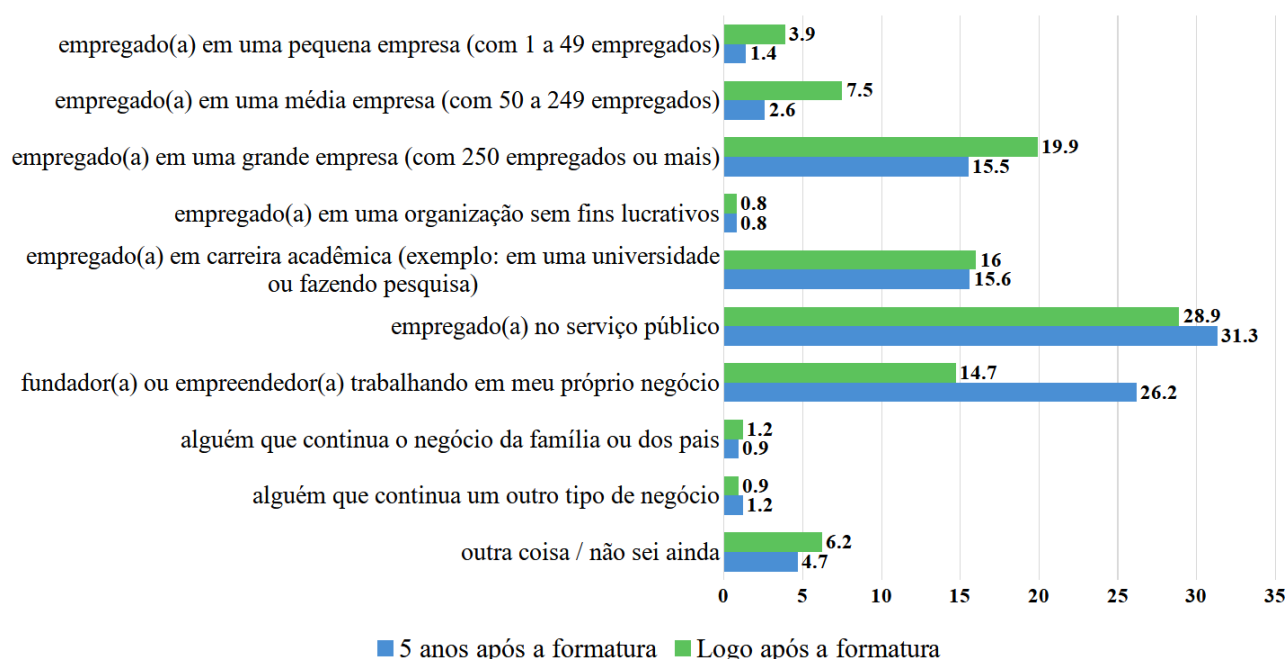
Este relatório do Estudo GUESSS Brasil apresenta resultados baseados em dados de questionários respondidos em 2023 por 7.447 estudantes de mais de 30 instituições de ensino superior (IES) brasileiras.

É importante notar que a sequência de dados, figuras e quadros deste relatório segue o mais próximo possível a sequência desses itens apresentada no relatório global do GUESSS 2023. Essa abordagem visa a facilitar a comparação dos conteúdos dos relatórios brasileiro e global para os leitores que quiserem considerar ambos os relatórios em paralelo.

1. Intenções de Escolha de Carreira (Incluindo o Empreendedorismo)

A Figura 1 mostra que 14,7% de todos os estudantes respondentes aspiram a se tornarem empreendedores imediatamente após terminarem seus estudos, enquanto 26,2% expressam a mesma intenção para 5 anos depois. Assim, a frequência da intenção empreendedora (criação de um novo negócio)³ para logo após os estudos é quase a metade em comparação àquela para 5 anos depois.

Figura 1. Intenções de escolha de carreira (N = 7.447)

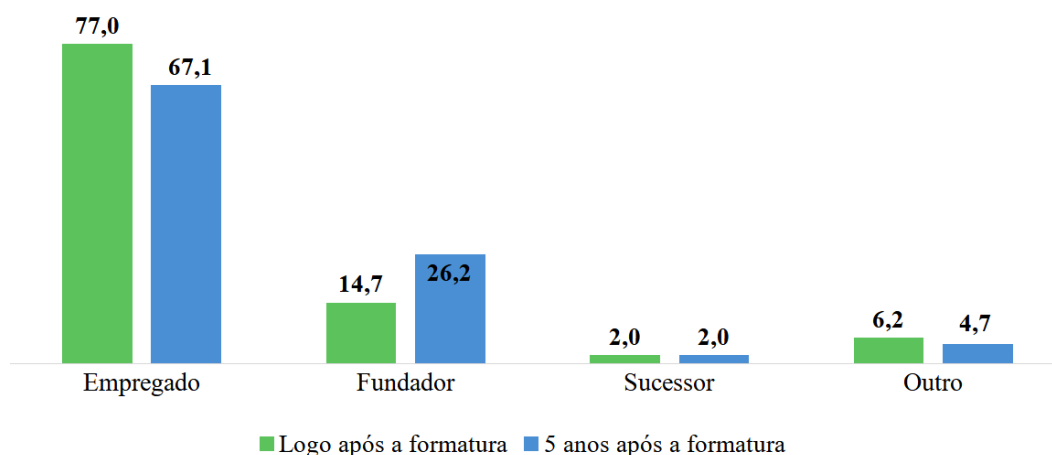


Além disso, a opção de ser "empregado(a) em serviço público" é prevalente, com 28,9% e 31,3% dos estudantes escolhendo esse caminho para imediatamente após os estudos e para 5 anos depois, respectivamente. Essa escolha de carreira é particularmente atraente no Brasil devido à sua capacidade de proporcionar uma sensação de segurança no emprego em um país marcado pelas instabilidades econômica e política.

³ Tornar-se sucessor em uma empresa dos pais ou assumir outra empresa também refere-se a uma carreira empreendedora. No entanto, neste relatório, a expressão "intenção empreendedora" é usada para se referir exclusivamente à intenção de criar um novo negócio, a menos que indicado de outro modo.

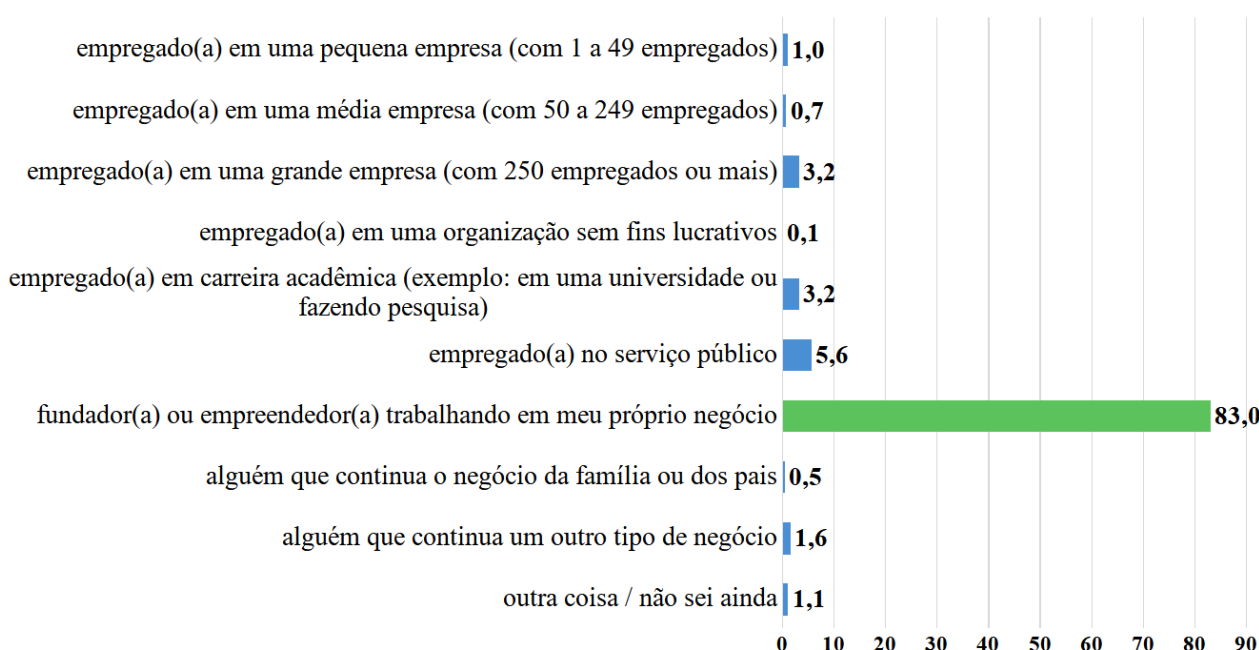
A Figura 2 repete um padrão consistente das edições precedentes do GUESSS quanto a três categorias de carreira: empregado, fundador e sucessor. Os estudantes predominantemente preferem o emprego logo após seus estudos, com 77% indicando essa escolha. No entanto, essa intenção desce a 67% para 5 anos depois. Essa mudança sugere que muitos estudantes planejam a transição do emprego para o empreendedorismo ao longo dos 5 anos.

Figura 2. Intenções de escolha de carreira em grupos (N = 7.447)



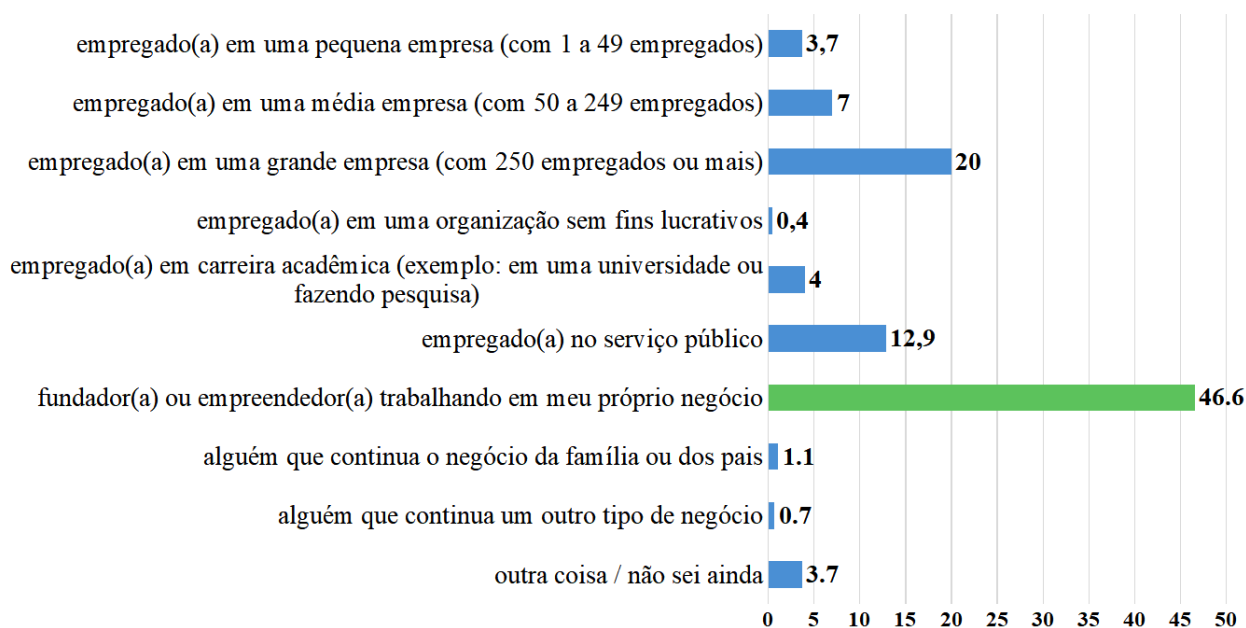
A Figura 3 ilustra a distribuição dos planos de carreira dos empreendedores intencionais diretos para 5 anos após a conclusão de seus estudos. Nota-se que 83% deles pretendem permanecer como empreendedores, o que sugere que "ser empreendedor" é uma escolha de carreira relativamente estável.

Figura 3. Planos de carreira para 5 anos após os estudos dos empreendedores intencionais diretos (N = 1.096)



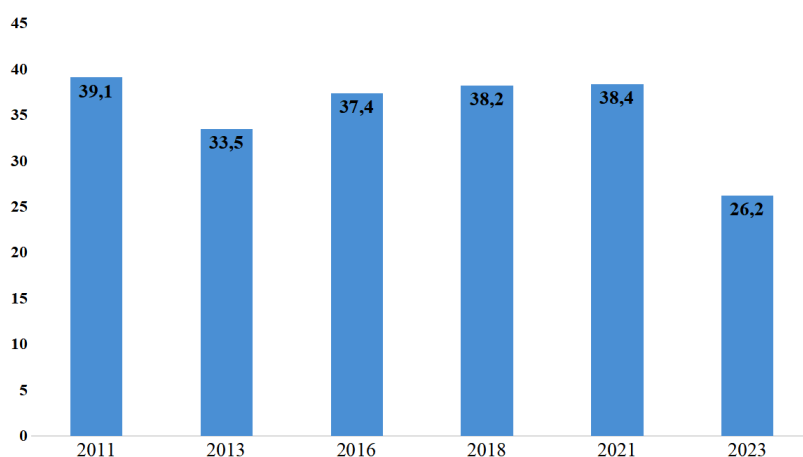
A Figura 4 usa uma perspectiva inversa à da Figura 3, tratando das escolhas de carreira de logo após os estudos para estudantes querendo empreender 5 anos depois. Os dados mostram 46,6% dos respondentes que aspiram empreender logo após os estudos, enquanto uma porcentagem pouco maior, 47,9%, visa outras opções, mirando empregos no setor privado ou público. Isso repete o padrão "empregado, depois empreendedor", identificado anteriormente na Figura 2.

Figura 4. Planos de carreira para logo após os estudos dos empreendedores intencionais de 5 anos (N = 1.952)



Os dados das seis edições do GUESSS em que o Brasil participou (2023, 2021, 2018, 2016, 2013/2014 e 2011)⁴ mostram um padrão para as intenções empreendedoras. Em média, cerca de 35% dos estudantes se veem como empreendedores intencionais para 5 anos após a graduação (Figura 5).

Figura 5. Porcentagens de fundadores intencionais (5 anos após os estudos) ao longo do tempo



⁴ O número e os tipos de IES participantes, assim como o número de respondentes, variam a cada biênio do estudo no Brasil. Para exemplificar essas variações, a edição de 2023 contou com 7.447 respostas, 70% delas provenientes de IES públicas da região Nordeste do Brasil, enquanto a de 2011 teve 25.867 respostas, 70% delas vindas de IES privadas do Sudeste do país. No entanto, não houve variação sistemática no procedimento de coleta de dados ou na estratégia de recrutamento das universidades. Assim, os achados longitudinais devem ser considerados confiáveis e válidos, embora precisem ser interpretados com cautela.

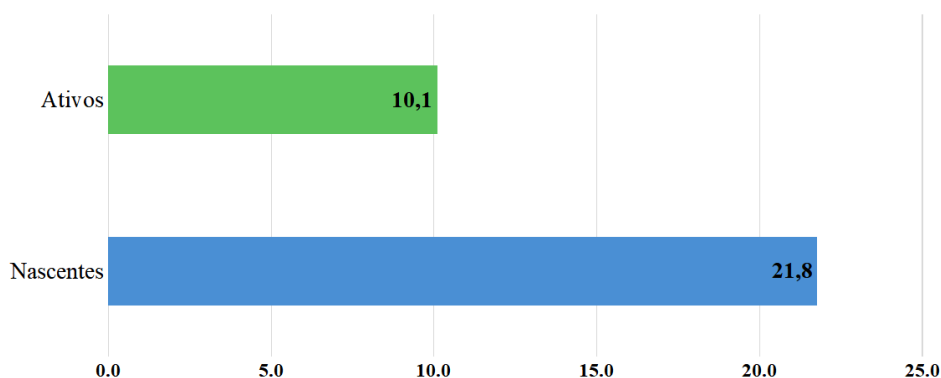
No entanto, 2023 registra a menor porcentagem, com 26,2%, uma diminuição notável em comparação com a maior porcentagem de 39,1% observada em 2011. Exceto por 2023 e uma ligeira queda em 2013/14 em comparação com 2011, a frequência das intenções empreendedoras mantém-se relativamente estável ao longo do tempo.

2. Atividades Empreendedoras

2.1. Empreendedores Nascentes e Ativos

Durante a coleta de dados de 2023, 7.447 estudantes foram pesquisados sobre suas atividades empreendedoras. Entre os respondentes, 21,8% (1.621 estudantes) se identificaram como "empreendedores nascentes", indicando que estavam iniciando um negócio. Entre esses empreendedores nascentes, 36,3% planejaram completar o processo de fundação enquanto ainda estudavam, e 46% pretendiam fazê-lo dentro de dois anos após a graduação. Notavelmente, 55,8% dos empreendedores nascentes esperavam que seu negócio se tornasse sua principal ocupação imediatamente após a conclusão dos estudos. Além disso, 69,2% expressaram a intenção de se manterem como donos majoritários em seus empreendimentos.

Figura 6. Porcentuais de empreendedores nascentes e ativos no Brasil



Entre os empreendedores nascentes, 39,8% planejavam lançar seus novos empreendimentos com um ou mais cofundadores, enquanto 31,2% pretendiam instalar seus negócios na mesma cidade em que estavam estudando.

Em uma categoria diferente, 752 estudantes, representando 10,1% dos 7.447 pesquisados, foram identificados como "empreendedores ativos", o que significa que já tinham criado e estavam operando seus negócios, embora esses empreendimentos ainda estivessem em estágio inicial. Especificamente, 17% desses negócios foram fundados em 2023, 16% em 2022, 13,4% em 2021, e 13,1% em 2020.

Os percentuais relativamente altos de negócios estabelecidos de 2020 a 2022 chamam a atenção, especialmente considerando-se os impactos econômicos adversos da pandemia global

durante esse período. Em 2019, apenas 9,1% dos estudantes tinham um negócio, uma porcentagem claramente inferior à média dos outros anos considerados.

Dados recentes do Global Entrepreneurship Monitor (GEM) para o Brasil indicam que um número importante de novos negócios estabelecidos de 2020 a 2022 era de microempreendedores individuais (MEI). Estes foram principalmente negócios por necessidade, dada a perda de empregos na recessão⁵. Esses dados ajudam a explicar achados do GUESSS Brasil 2023, os quais mostram que a maioria dos negócios era de pequena escala: 42,2% sem empregados e 31,4% com um empregado.

Entre os estudantes que são empreendedores ativos, 39,3% planejam que seu negócio se torne sua principal ocupação após os estudos, enquanto 31,6% ainda não sabiam o que dizer sobre isso. Uma parcela de 70,6% dos empreendedores ativos era de donos majoritários nos empreendimentos e 31,9% já tinham a experiência de já terem criado ao menos um negócio adicional.

No momento da coleta de dados, 71,6% dos empreendedores ativos tinham seus negócios localizados na mesma cidade onde residiam e apenas 5,6% de todos os negócios haviam recebido financiamento de capital de risco. Essa baixa frequência de capital de risco pode ter sido determinada por vários fatores, incluindo as altas taxas de juros e a imprevisibilidade econômica no Brasil. Essas condições tornam menos atraente o financiamento vindo de organizações (p. ex.: bancos, investidores anjo e órgãos de apoio ao desenvolvimento, como o BNDES) e mais atraentes aqueles de menor custo, sem burocracia e de baixo risco, como o autofinanciamento e os investimentos informais⁶.

3. Empreendedorismo e Estudantes: Aspectos Específicos

3.1. O Contexto Universitário

A Figura 7 destaca que a maioria dos estudantes (56,5%) não fez qualquer disciplina universitária de empreendedorismo antes da coleta de dados. Em comparação, 14,6% dos estudantes frequentaram pelo menos uma disciplina eletiva de empreendedorismo e 26,5% fizeram pelo menos uma disciplina obrigatória. É importante notar que os estudantes podiam selecionar múltiplas respostas dentre aquelas listadas na Figura 7. Isso permite uma compreensão mais aprofundada sobre a participação dos estudantes nas ofertas de formação em empreendedorismo, pois eles podem ter aproveitado mais de um tipo de oferta ou nenhum tipo.

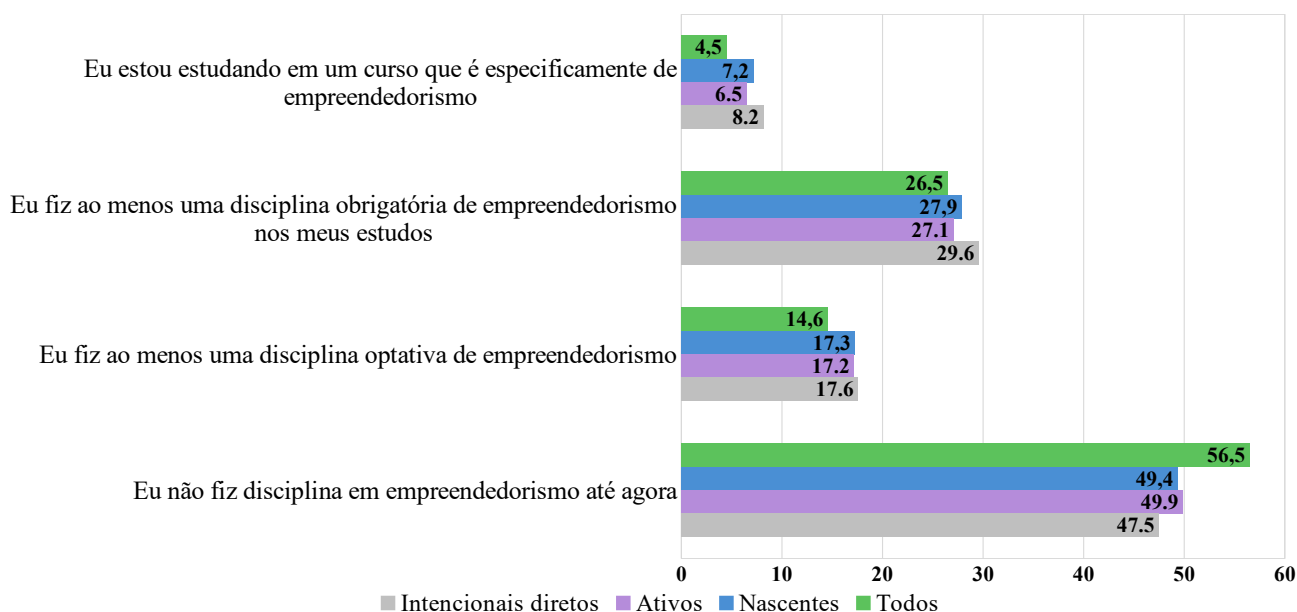
Curiosamente, o único cenário em que a proporção de todos os estudantes excede a dos estudantes empreendedores (incluindo os nascentes, ativos e intencionais diretos) é na categoria de não ter feito disciplina. Esses dados sugerem uma relação de educação em empreendedorismo com intenções empreendedoras entre os estudantes. No entanto, a direção dessa relação causal permanece incerta: não se sabe se a educação em empreendedorismo promove as intenções empreendedoras, se

⁵ Greco, S. M. de S. S., Lima, E. O., Inácio Júnior, E., Machado, J. P., Guimarães, L. O., Bastos Júnior, P. A., Lopes, R. M. A., & Souza, V. L. (2023). Global Entrepreneurship Monitor: empreendedorismo no Brasil 2022. In Pesquisa GEM - Global Entrepreneurship Monitor. <https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2023/11/GEM-BR-2022-2023-Livro-Final.pdf>

⁶ Os dados do estudo GEM Brasil (Greco et al., 2023) sugerem que há mais de 15 milhões de investidores informais no Brasil.

as intenções empreendedoras motivam os estudantes a buscar educação em empreendedorismo, ou se há uma combinação dessas duas direções causais.

Figura 7. Participação dos grupos em formações de empreendedorismo (N = 7.447)



Um dos fatores que influenciam o empreendedorismo estudantil é o quão eficazmente as universidades promovem o ambiente empreendedor. No Brasil, a pontuação média para este indicador é de 4,6 em uma escala de 1 a 7, um resultado um pouco superior à média internacional, de 4,5. Esses números fornecem algumas informações, mas devem ser interpretados com cautela, já que as respostas dos estudantes são influenciadas por muitos fatores.

Ainda assim, as pontuações indicam um espaço significativo para melhorias no Brasil e em outros países, considerando que a pontuação máxima possível é 7. Para aprimorar o ambiente empreendedor, as universidades devem enfrentar desafios como garantir que suas ofertas de educação sejam percebidas como sendo de valor e relevantes para os estudantes interessados no empreendedorismo⁷.

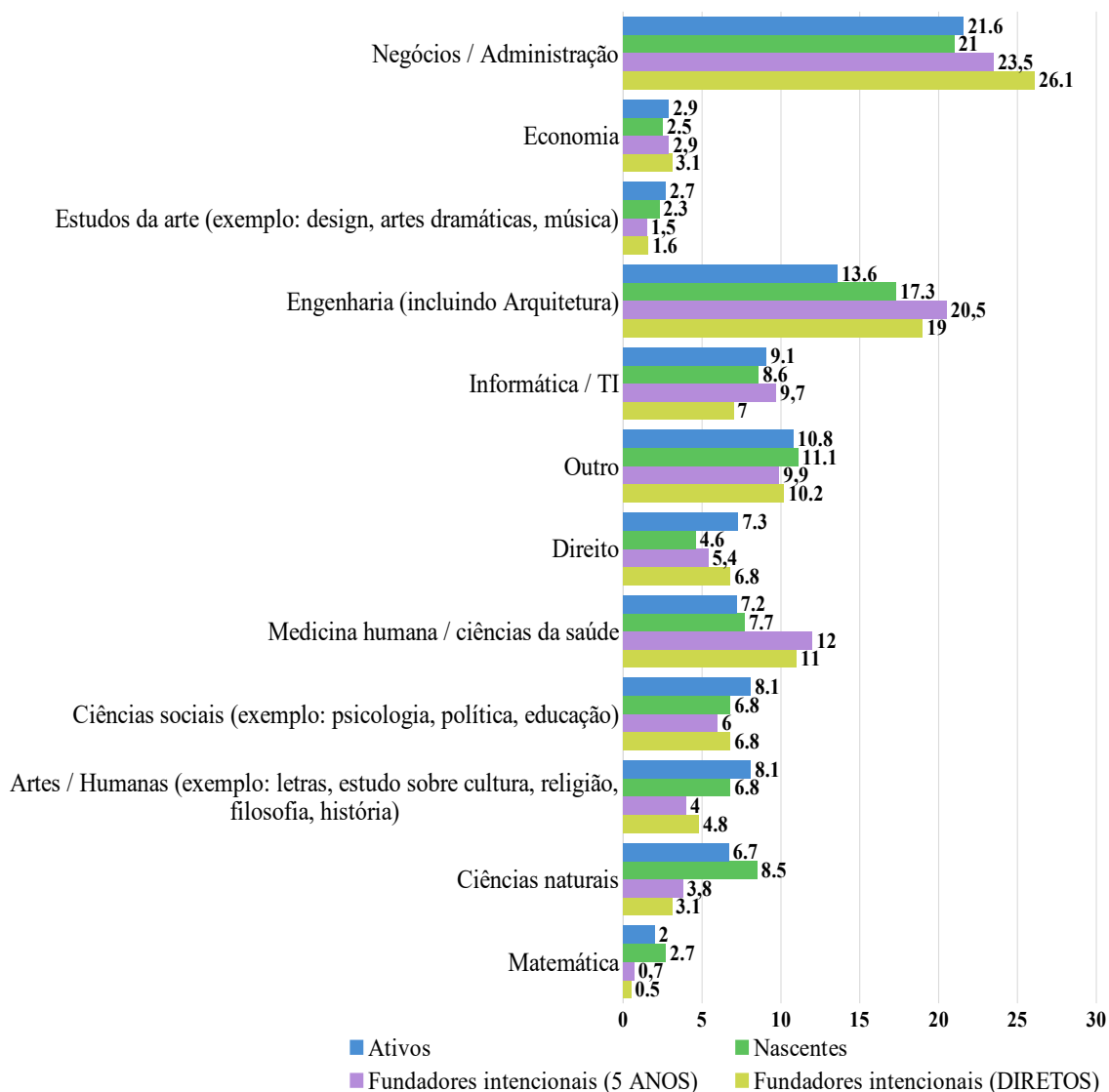
3.2. Campos de Estudo

A Figura 8 mostra que a importante proporção de 26,1% dos estudantes de "negócios e administração" expressa intenções empreendedoras para logo após a conclusão de seus estudos, enquanto a proporção é de 19% entre os estudantes de engenharia e arquitetura. Quanto às intenções empreendedoras para cinco anos após a formatura, os estudantes de "negócios e administração" continuam na liderança, com 23,5%, enquanto os de engenharia e arquitetura tiveram um leve

⁷Silva, J. P. M., Guimarães, L. O., Inácio Júnior, E., & Castro, J. M. (2021). Entrepreneurial ecosystem: Analysis of the contribution of universities in the creation of technology-based firms. *Contextus – Revista Contemporânea de Economia e Gestão*, 19, 160–175. <https://doi.org/10.19094/contextus.2021.68011>

aumento para 20,5%. Esse padrão geral de diferenças entre os campos de estudo também é observado entre empreendedores nascentes e ativos.

Figura 8. *Intenções e atividades empreendedoras por campo de estudo (N = 7.445)*

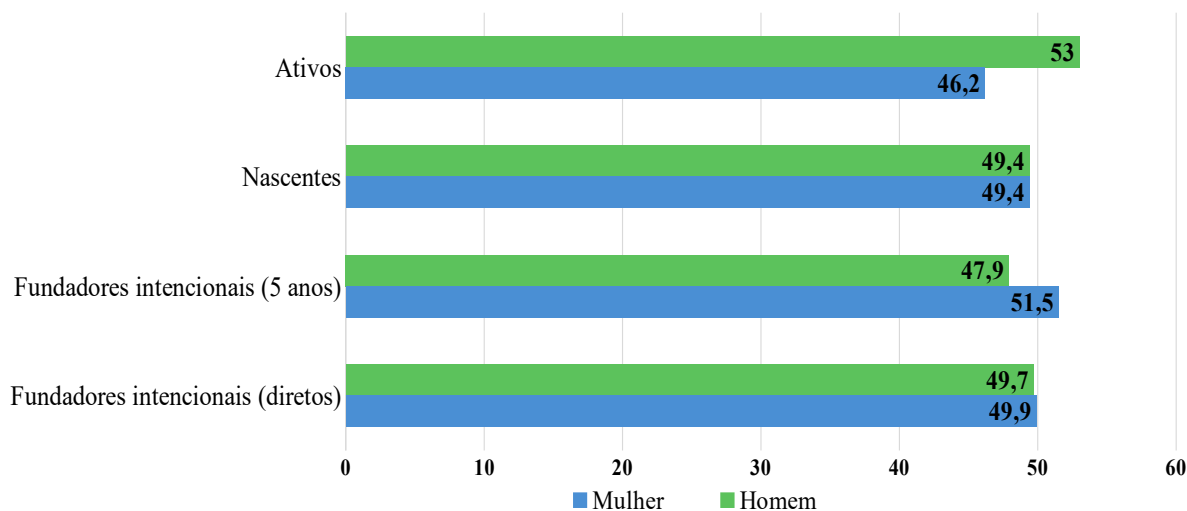


3.3. Sexo

A Figura 9 ilustra que, no Brasil, a única disparidade expressiva de gênero, em que homens (53%) superam mulheres (46,2%), ocorre entre os "empreendedores ativos" (ou seja, entre indivíduos que já têm um negócio). No entanto, ao considerar as intenções empreendedoras para 5 anos após a conclusão dos estudos, as mulheres demonstram uma vantagem clara sobre os homens. Para as categorias de "nascentes" (aqueles tentando iniciar um negócio) e "fundadores diretos intencionais" (estudantes querendo abrir um negócio imediatamente após a formatura), os percentuais de mulheres e homens são praticamente iguais. Isso sugere que, embora os homens liderem no empreendedorismo ativo, as intenções empreendedoras das mulheres são muito frequentes e próximas às dos homens.

em vários estágios, indicando uma potencial mudança futura nas dinâmicas empreendedoras, com as mulheres empreendendo mais frequentemente.

Figure 9. Diferenças de sexo dos empreendedores intencionais, nascentes e ativos (N = 7.447)



4. O Bem-Estar dos Empreendedores

O bem-estar dos empreendedores é um tema de destaque na pesquisa acadêmica⁸. Para considerá-lo no presente relatório, foram analisados os dados sobre o bem-estar subjetivo dos estudantes⁹. A pontuação média geral de bem-estar dos respondentes do Brasil é 4,12, em uma escala de 1 a 7, indicando que há um espaço considerável para melhorias, já que a pontuação máxima possível é 7 (Figura 10).

Essa pontuação, entretanto, varia entre os campos de estudo. Estudantes do campo de "negócios e administração" relatam os maiores níveis de bem-estar subjetivo, com uma pontuação de 4,38, enquanto aqueles das ciências naturais apresentam os menores níveis, com uma média de 3,78.

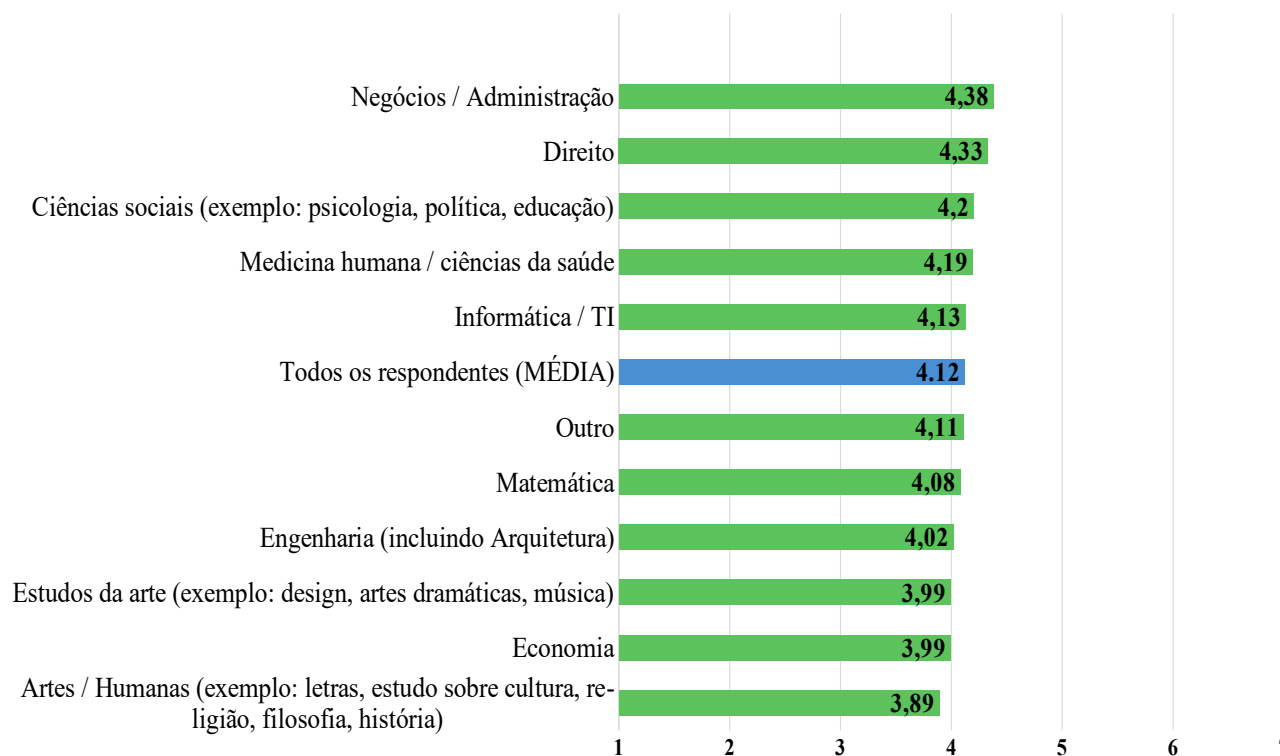
⁸ O tema é abordado pelo GUESSS em escala internacional. Os antecedentes e as influências do bem-estar dos empreendedores são tratados intensamente em pesquisas acadêmicas – veja, por exemplo:

- Lerman, M. P., Munyon, T. P., & Williams, D. W. (2021). The (not so) dark side of entrepreneurship: A meta-analysis of the well-being and performance consequences of entrepreneurial stress. *Strategic Entrepreneurship Journal*, 15(3), 377–402. <https://doi.org/10.1002/sej.1370>

- Stephan, U., Rauch, A., & Hatak, I. (2023). Happy Entrepreneurs? Everywhere? A Meta-Analysis of Entrepreneurship and Wellbeing. *Entrepreneurship Theory and Practice*, 47(2), 553–593. <https://doi.org/10.1177/10422587211072799>

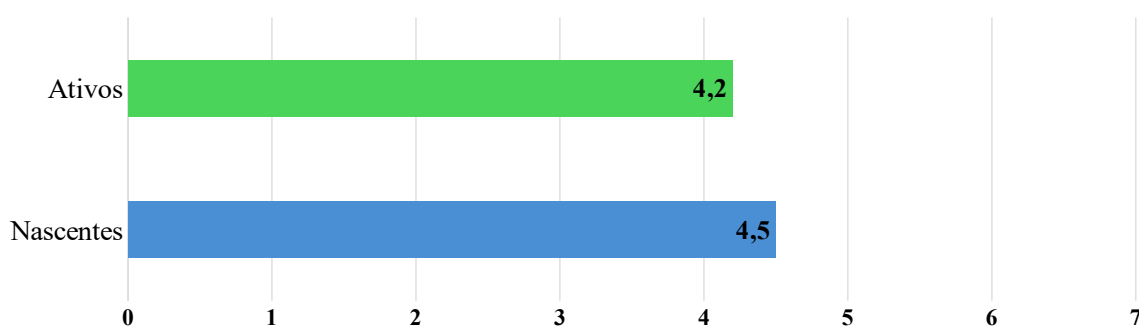
⁹ A mensuração do bem-estar subjetivo feita no GUESSS é baseada na escala de satisfação com a vida desenvolvida por Diener, Emmons, Larsen, and Griffin (1985). A escala compõe-se destes cinco itens: (1) "Na maioria das coisas, minha vida é parecida com o ideal que eu quero"; (2) "As condições da minha vida são excelentes"; (3) "Eu estou satisfeito(a) com minha vida"; (4) "Até agora, eu obtive as coisas importantes que quero na vida"; (5) "Se eu pudesse recomendar minha vida, eu mudaria muito pouco dela". As respostas foram pedidas para se registrar até que ponto os respondentes concordavam com as afirmações a eles apresentadas (1 = discordo fortemente, 7 = concordo fortemente). Em seguida, a média das medidas dos cinco itens foi calculada para cada respondente, para quem ela servia como indicativo do nível de bem-estar subjetivo individual. Para se saber do bem-estar subjetivo de qualquer grupo, calculou-se uma média desses resultados individuais para o conjunto de todas as pessoas do grupo.

Figura 10. Bem-estar subjetivo por campo de estudo (N = 7.317)



Entre os estudantes envolvidos em atividades empreendedoras (Figura 11), o nível médio de bem-estar subjetivo é de 4,5 para empreendedores nascentes e de 4,2 para empreendedores ativos, ambos os grupos pouco acima da média geral dos estudantes (4,12). Embora essa diferença seja relativamente pequena, ela sugere que estudantes empreendedores podem experimentar um bem-estar um pouco maior.

Figura 11. Bem-estar subjetivo dos empreendedores nascentes e ativos



Para compreender melhor essas diferenças, estudos futuros poderiam explorar (1) se estudantes empreendedores realmente exibem um bem-estar subjetivo maior do que seus pares não empreendedores, havendo uma diferença estatisticamente significativa entre os grupos. Além disso, mais estudos poderiam examinar (2) se os estudantes empreendedores demonstram maior otimismo, contribuindo para o aumento de seu bem-estar e (3) se ter mais controle sobre suas atividades e vidas enquanto empreendedores, ao invés de serem empregados, leva a uma maior satisfação.

5. Recomendações

Estudantes e (potenciais) estudantes empreendedores deveriam...

- Aproveitar o ambiente universitário para construir redes valiosas com educadores e colegas. Esse ambiente pode facilitar o intercâmbio de experiências, a busca por conhecimento e a identificação de possíveis colaboradores, o que pode ser benéfico tanto para carreiras como empregado quanto como empreendedor.
- Lembrar que laços fortes de relação podem contribuir consideravelmente para o bem-estar geral e para o avanço na carreira. Além disso, esses laços podem melhorar a preparação para diferentes trajetórias de vida e ajudar a mitigar os desafios e custos associados ao empreendedorismo.
- Considerar todas as oportunidades potenciais de se tornarem empreendedores e tomar decisões bem fundamentadas, independentemente de a escolha final ser a de se tornarem empregados ou não. Segundo este relatório, estudantes de "negócios e administração" e "engenharia e arquitetura" são mais frequentemente inclinados a buscar carreiras empreendedoras. No entanto, existem muitos caminhos empreendedores atraentes e viáveis para estudantes de todos os campos de estudo.
- Ter em mente que qualquer opção de carreira empreendedora – por exemplo, começar um negócio próprio, trabalhar como autônomo, ter sucesso em uma empresa familiar ou adquirir um negócio existente – tem o potencial de ser uma fonte importante de bem-estar e riqueza. Além disso, o empreendedorismo é atrativo para superar a pobreza e alcançar mobilidade social.
- Não desconsiderar que o empreendedorismo e o empreendedorismo social são caminhos promissores para melhorar a qualidade de vida nas sociedades e contribuir para a construção de um mundo mais inclusivo.
- Participar regularmente de estudos sobre empreendedorismo e atividades relacionadas, já que essas experiências ajudam a desenvolver motivação e competências, como iniciativa e criatividade, que também são valiosas para empregados atuais e futuros. Surpreendentemente, segundo o que mostra este relatório, aproximadamente 50% dos estudantes empreendedores e 56% de todos os estudantes não fizeram qualquer disciplina de empreendedorismo que lhes proporcionasse essas experiências.

As instituições de ensino superior (IES) e os tomadores de decisão deveriam...

- Incentivar amplamente os estudantes a se informarem sobre o empreendedorismo e a considerarem potenciais trajetórias de carreira empreendedora que possam lhes interessar. Contudo, embora os estudantes devam ser incentivados a tomar decisões fundamentadas

sobre suas escolhas de carreira, não se deve apresentar a eles como obrigação a opção de se tornarem empreendedores.

- Criar um ambiente educacional livre de restrições ideológicas e resistências, promovendo um espaço propício para o estudo e a prática do empreendedorismo. Esse ambiente deve enfatizar a integração do empreendedorismo (inclusive do empreendedorismo social) no currículo de todos os cursos.
- Promover gentilmente a ideia de que tanto o empreendedorismo com fins lucrativos quanto o empreendedorismo sem fins lucrativos desempenham papéis essenciais na construção de vidas e sociedades melhores. O empreendedorismo social, em particular, destaca-se por ter entre suas finalidades centrais melhorar as perspectivas de pessoas e comunidades para viverem melhor no presente e no futuro e por promover uma sociedade mais justa, independentemente das afiliações ideológicas dos empreendedores e das demais pessoas.
- Fomentar um ambiente universitário que valorize o pensamento crítico e a iniciativa. Colaborar com partes interessadas (*stakeholders*) para criar um ecossistema empreendedor inclusivo, oferecendo oportunidades atraentes especialmente para estudantes de baixa renda e de localidades desfavorecidas ou violentas – garantindo a eles chances maiores de construir uma vida melhor.
- Desenvolver e estabelecer educação empreendedora sob medida para todos os campos de estudo, garantindo que ela seja envolvente e prazerosa tanto para os estudantes quanto para os educadores.

6. Apêndice - A Amostra Brasileira

Em 2023, o Brasil coletou um número impressionante de 7.447 respostas de estudantes universitários para o GUESSS, provenientes de mais de 30 instituições de ensino superior (IES) de diferentes estados do país (ver a Tabela 1).

Compreender as características básicas dessa amostra brasileira, como a distribuição geográfica dessas IES e os perfis dos respondentes (incluindo sexo e campos de estudo), fornece um contexto valioso para uma compreensão abrangente dos dados e das análises apresentadas neste relatório.

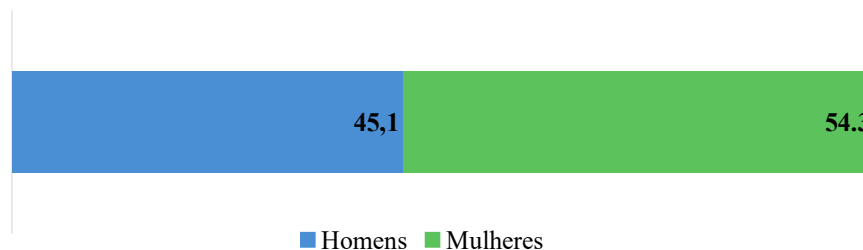
Notavelmente, em contraste com anos anteriores, o ano de 2023 teve cerca de 70% das respostas provenientes de quatro IES localizadas no Nordeste do Brasil, marcando a primeira vez em que uma concentração tão expressiva ocorreu nessa região.

*Tabela 1. Distribuição das respostas brasileiras [(23 IES + outras) > 30 IES]**

IES	Respostas	%
UFRPE – Universidade Federal Rural de Pernambuco – PE	1.653	22,2%
UFMA – Universidade Federal do Maranhão – MA	1.375	18,5%
UFPE – Universidade Federal de Pernambuco – Recife – PE	1.276	17,1%
IFRN – Instituto Federal do Rio Grande do Norte – RN	882	11,8%
UNOESC – Universidade do Oeste de Santa Catarina – SC	679	9,1%
UNINOVE – Universidade Nove de Julho – São Paulo – SP	315	4,2%
OUTRAS*	198	2,7%
UNIFOR – Universidade de Fortaleza – CE	179	2,4%
Faculdade Luciano Feijão – Sobral – CE	120	1,6%
UNIVASF – Universidade Federal do Vale do São Francisco – PE	115	1,5%
UFPA – Universidade Federal do Pará – PA	113	1,5%
UFMS – Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – MS	111	1,5%
UNICAMP – Universidade de Campinas – SP	100	1,3%
Anhanguera Educacional – várias cidades	63	0,8%
UFSJ – Universidade Federal de São João del-Rei – MG	53	0,7%
UFR – Universidade Federal de Rondonópolis – MT	49	0,7%
UFPI – Universidade Federal do Piauí – PI	31	0,4%
UEMA – Universidade Estadual do Maranhão – MA	27	0,4%
UFF – Universidade Federal Fluminense – RJ	23	0,3%
MACKENZIE – Universidade Presbiteriana Mackenzie – São Paulo – SP	22	0,3%
FACESM – Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas do Sul de Minas – Itajubá – MG	20	0,3%
UTFPR – Universidade Tecnológica Federal do Paraná – PR – várias cidades	20	0,3%
IFMA – Instituto Federal do Maranhão – MA	12	0,2%
UFC – Universidade Federal do Ceará – CE	11	0,1%
Total	7.447	100,0%

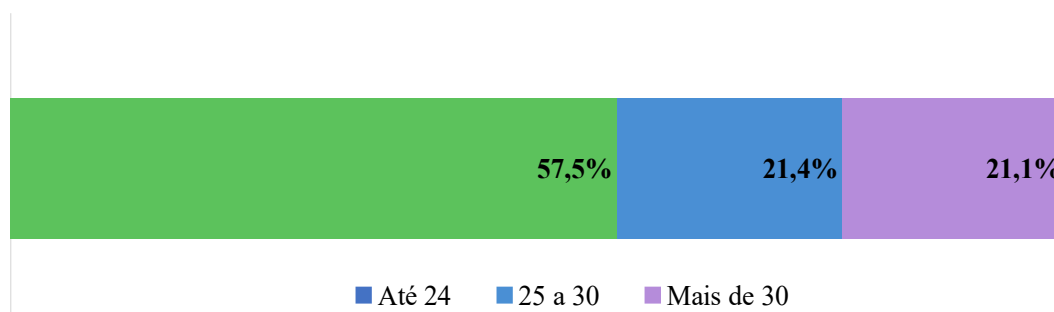
* O número real de IES do estudo é maior do que 30 porque aquelas com menos de 11 respostas, que totalizaram 84 respostas, foram agrupadas na categoria “outras”, assim como as 114 respostas de estudantes que não identificaram a IES em que estudam.

Figura 12. Distribuição dos sexos dos respondentes (em %)



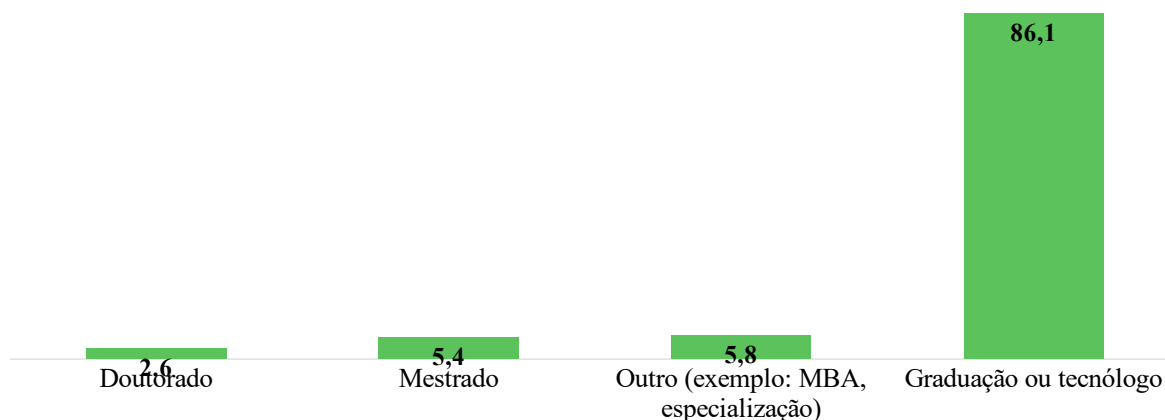
As estudantes do sexo feminino constituíram uma leve maioria no estudo, contribuindo com 54,3% das respostas. Estudantes do sexo masculino foram 45,1%, enquanto uma pequena porcentagem de estudantes (0,6%) não se identificou como homem ou mulher.

Figura 13. Distribuição das idades (em %)



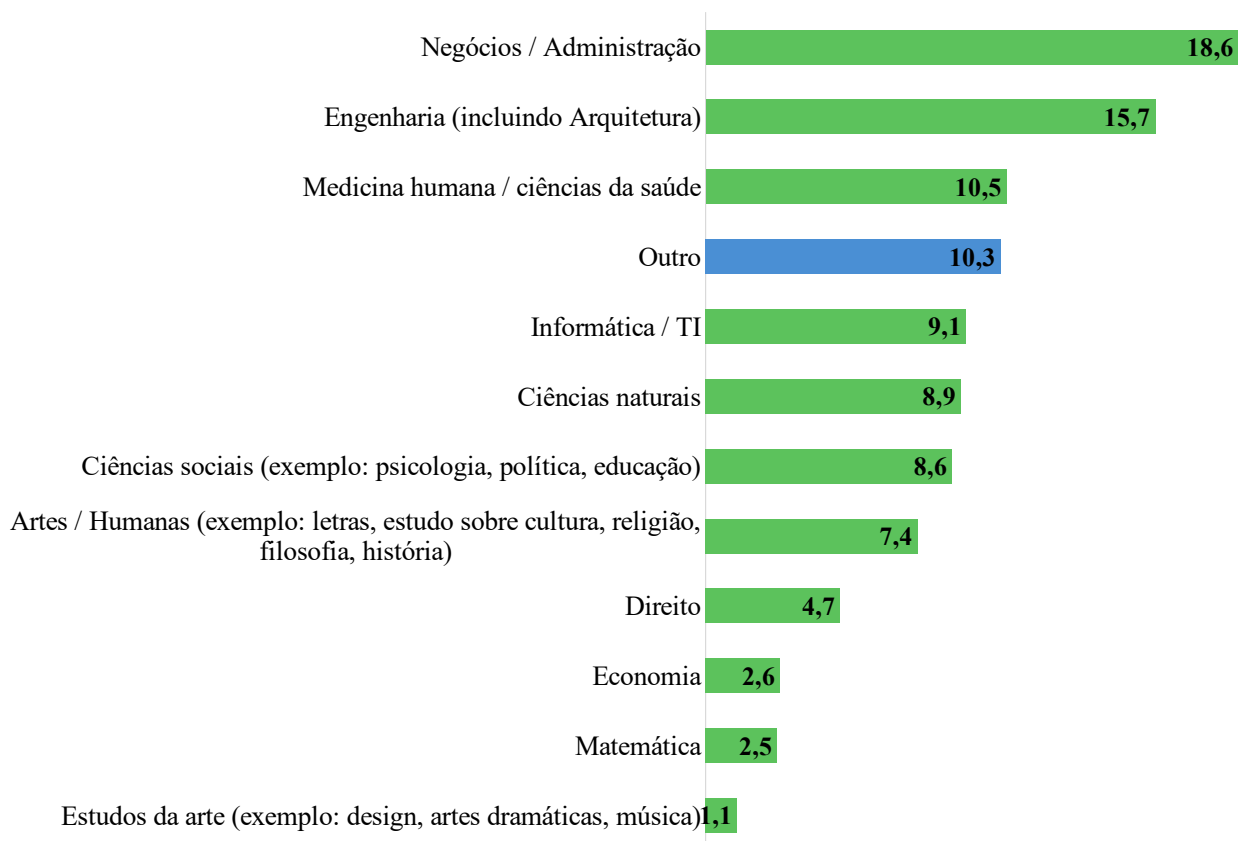
Quanto às idades, a maioria dos respondentes (57,5%) declarou ter "até 24 anos". Os demais estão divididos em dois grupos: 21,4% têm "25 a 30 anos", enquanto 21,1% se identificaram como tendo "mais de 30 anos" de idade.

Figura 14. Distribuição do nível de estudos (em %)



A grande maioria dos estudantes da amostra (86,1%) está matriculada no nível de graduação, enquanto menos de 15% estão cursando outros níveis acadêmicos, conforme ilustrado na Figura 14.

Figura 15. Distribuição dos campos de estudo (em %)



Cerca de 33% dos respondentes são dos campos de estudo "negócios / administração" e "engenharia (incluindo arquitetura)". O campo de "medicina humana / ciências da saúde" também apresentou uma porcentagem importante, com 10,5% das respostas, seguido da categoria "outro", com 10,3%, e do campo de "informática / TI", com 9,1%.

A categoria "outro" inclui respostas de estudantes que não encontraram seu campo de estudos listado entre as opções de resposta mostradas no questionário.